

GRITO NO NORDESTE



Natal no Campo
1971

Ano V

N.º 20

Outubro-Dezembro

DEUS NO MEIO DOS HOMENS

Estamos na época do Natal. Vê-se lojas enfeitadas, ruas iluminadas, grandes cartões comerciais que falam de "papai Noel ...", para vender mais. Ouve-se pelo rádio músicas que lembram o Natal. Todos procuram adquirir uma roupa melhor e as vezes se esquecem do Natal Verdadeiro.

NATAL É DEUS COMOSCO - "Eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todos os povos. Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, em Belén, o Salvador que é o Cristo Senhor." (Lucas 2. 10-11). É Deus que veio morar com os homens, tornando-se um deles, da mesma raça, do mesmo sangue, da mesma vizinhança, afora o pecado. É Deus que se coloca no nível dos mais pobres, dos mais fracos, para ajudá-los a subir, a crescer, assumindo alegrias e sofrimentos, angústias e esperanças dos povos da terra. Dessa maneira, vivendo a nossa vida, Ele levou a dignidade de qualquer homem e de todos os homens.

O Filho de Deus se fez homem, tornou-se Jesus Cristo, o Senhor, para que todos os homens possam viver duma maneira nova, como irmãos, sendo Filhos do mesmo Pai. Veio ao mundo fazer da humanidade uma só família.

Daqui, o valor, a dignidade de todo homem, chamado por Deus, Nosso Pai a crescer e a participar da construção do mundo. Não pode existir mais, dum lado uns sem direitos (os escravos) e do outro os senhores a quem tudo é permitido. Mesmo o mais pobre, o mais fraco, tem valor, e talvez ainda mais, pois Jesus se identificou com ele. "Tôdas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos é a mim que o fizestes" (Mateus 25. 40). O mendigo que bate em nossa porta e que simplesmente despachamos com uma esmola, tem uma dignidade profunda dada pelo Cristo. O companheiro de trabalho que não é bem vistoso, que é desajustado, há nele uma dignidade de homem, é gente.

Jesus se identificou também com a criança: "Todo aquêle que recebe uma criança em meu nome é a mim que a recebe" (Lucas 9. 48). Este menino da rua, mal-trapilho, leva consigo uma imagem de Jesus Cristo.

E COMO O SALVADOR VEIO? - "Acharcis um menino envolto em faixas e pôsto numa estribaria". Foi assim que o anjo apresentou o Salvador aos pastores: sinal bem humilde. Reflitamos um pouco nessa entrada do Filho de Deus no meio dos homens:

TUDO É SILENCIO - À meia noite, hora em que todos dormem, numa gruta, longe do barulho duma cidade, poucas pessoas como testemunhas: Maria, José e os pastores.

APOSENTADORIA DO
TRABALHADOR RURAL

LEI COMPLEMENTAR Nº 11 - DE 25 DE MAIO DE 1971

(Continuação do Nº Anterior).

- Art. 11º: A concessão das prestações pecuniárias asseguradas por esta Lei-Complementar serão devidas a partir do mês de janeiro de 1972, arredondando-se os respectivos valores para a unidade de cruzeiro imediatamente superior, quando fôr o caso, inclusive em relação às cotas individuais da pensão.
- Art. 12º: Os serviços de saúde serão prestados aos beneficiários, na escala que permitirem os recursos orçamentários do FUNRURAL, em regime de gratuidade total ou parcial, segundo a renda familiar do trabalhador ou dependente.
- Art. 13º: O serviço social visa a propiciar aos beneficiários melhoria de seus hábitos e de suas condições de existência, mediante ajuda pessoal, nos desajustamentos individuais e da unidade familiar e, predominantemente, em suas diversas necessidades ligadas à assistência prevista nesta Lei, e será prestado com amplitude que permitirem os recursos orçamentários do FUNRURAL e segundo as possibilidades locais.
- Art. 14º: O ingresso do trabalhador rural e dependentes abrangidos por esta Lei-Complementar, no regime de qualquer entidade de previdência social não lhe acarretará a perda do direito das prestações do Programa de Assistência, enquanto não decorrer o período de carência a que se condiciona a concessão dos benefícios pelo novo regime.
- Art. 15º: Os recursos para o custeio do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural provirão das seguintes fontes:
- I - da contribuição de 2% (dois por cento) devido pelo produtor sobre o valor comercial dos produtos rurais, e recolhidos:
- a) pelo adquirente, consignatária ou cooperativa que ficam sub-rogados, para esse fim, em todas as obrigações do produtor;
 - b) pelo produtor, quando ele próprio industrializar seus produtos ou vendê-los, no varejo, diretamente ao consumidor.

FUNDO DE GARANTIA OU ESTABILIDADE

(Continuação do Nº anterior)

SE VOCÊ TEM ESTABILIDADE (MAIS DE DEZ ANOS DE TRABALHO NA EMPRESA) A SUA SITUAÇÃO É ESTA			
Situação	Legislação Anterior - C.L.T.	Nova Legislação de Garantia do Tempo de Serviço	
		Optantes	Não optantes
Se demitido com Justa Causa (fal- ta grave apura- da em inquérito judicial)	Nonhum Direito	Direito aos depósitos, menos / correção monetária e juros	Nonhum Direito
Se demitido por cessão das ati- vidades da em- prêsa (Particu- lar ou total).	Indenização ao Dôbro	Pelo tempo anterior à opção: In- denização em dôbro. Pelo tempo posterior à opção: Depósitos, juros, correção e 10% a mais do total desses valores.	Indenização em dô- bro
Se demitido sem Justa Causa	Direito a Reinte- gração	Pelo tempo anterior à opção: In- denização em dôbro. Pelo tempo Posterior a opção: Depósitos, juros, correção e 10%.	Direito a reintegra- ção
Sem pedir demis- são	Nonhum Direito	Pelo tempo anterior à opção: Nonhum direito. Pelo tempo pos- terior a opção: Direito aos de- pósitos. Com correção monetária e juros.	Nonhum Direito
Se for Aposen- tado	Nonhum Direito	Direito aos depósitos. Com cor- reção e juros	Nonhum Direito
Se vier a fale- cer	Nonhum Direito	Os dependentes, habilitados, re- ceberão os depósitos com corre- ção e juros.	Nonhum Direito
Se demitido por motivo de força maior ou culpa recíproca.	Indenização Sim- ples.	Pelo tempo anterior à opção: In- denização simples. Pelo tempo posterior a opção: Depósitos com correção, juros e 5%.	Indenização Simples (nú- mero de anos de servi- ço vezes o maior sala- rio recebido, salvo ca- sos de cálculos p/ no- dia salarial.
Se fizer acôrdo com a Empresa	Não há hipótese de acôrdo legal- mente	Pelo tempo anterior à opção: Po- de haver acôrdo. O empregado re- ceberá não menos de 60% da nul- tiplicação dos anos de serviço/ em dôbro, pelo maior salário. Pe- lo tempo posterior a opção: de- pósitos com correção e juros.	Admitida a possibilida- de de acôrdo, o emprega- do receberá quantia/ não inferior a 60% do valor resultante do / maior salário vezes o dôbro do número de a- nos de casa.

17

COLONOS ACUADOS FOGEM PARA
MATAS DO INTERIOR PARAENSE

Transcrito - Do Jornal do Brasil de 21 / 10 / 71 - Belém (Correspondente) - Quatrocentas famílias de colonos abandonaram suas casas e se esconderam nas matas do Município de São Domingos do Capim, por temerem violências policiais e dos pistoleiros da fazenda Paraporã, em represália à morte do sargento Simplício Rodrigues e de um peão daquela fazenda.

Os colonos, que estão como bichos acuados no mato, só pretendem deixar o refúgio depois que as autoridades encontrarem uma solução para o problema de suas terras e lhes derem garantias. O clima em toda a região é de terror, e o Governador Fernando Guilhon reuniu-se com seu Secretariado para tentar encontrar uma solução para o problema.

POLÍCIA ESPANCA -

Os colonos acusam os empregados da fazenda Paraporã de destruírem suas casas e plantações sob as vistas complacentes dos policiais mandados para garanti-los, e alegam que não tiveram outro recurso senão reagir às violências.

O lavrador Antônio Ramos que fugiu para Belém e escondeu-se na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, teme cair nas mãos da polícia, porque outro lavrador, conhecido por "Zé Pretinho", foi surrado e teve os braços quebrados pelos policiais, que depois lhe deram um banho de água e sal.

CLIMA DE TERROR -

Mário Crescêncio, de 49 anos, é outro lavrador que fugiu para Belém, com a mulher e as sete filhas, temendo as violências dos policiais e dos empregados da Paraporã. Nasceu em São Domingos do Capim e vivia em paz na região denominada de Colônia Santo Antônio do Paruru, com sua família, até que teve sua casa incendiada e a lavoura destruída por elementos da fazenda Paraporã.

Sem saber por que, ele ainda foi prêso por um oficial de justiça, e o comissário João Correia Batista, do Km 58, que diziam estar cumprindo ordens da juíza Maria de Nazaré Brabo, da comarca de São Miguel do Guamá. Passou 26 dias prêso, sendo três em Ipixuna, seis em São Miguel e o resto em São Domingos do Capim, e a juíza ainda o ameaçou de passar 30 anos na cadeia se não deixasse as terras. Foi libertado graças a uma ordem da corregedora, desembargadora Lídia Fernandes. Mário Crescêncio, que é apontado como um dos cabeças dos colonos, termina dizendo:

"Colono, meu senhor, não sabe o que é essa história de subversão, e acata sempre as autoridades. Só não quer perder suas terras e nem pode ver a violência dentro de sua casa sem reagir".

MAIS VIOLENCIA -

Outro colono, Sebastião Ferreira do Carmo, 43 anos, cito filhos, conta que passou 15 anos construindo sua casinha e melhorando sua roça. No dia 26 de Julho último recebeu a visita de um grupo de empregados da Fazenda Paraporã, chefiados por um sujeito cabeludo.

Intimaram-no a abandonar imediatamente a casa, do contrário voltariam para tirá-lo à força no dia seguinte. No mesmo dia Sebastião/veio a Belém pedir providências às autoridades e, quando voltou, no dia seguinte, 27, encontrou a casa destruída e a família escondida no mato. Sua mulher contou que três empregados da Paraporã e o cabeludo destruíram a casa sob as vistas de uma patrulha de cerca de 25 policiais armados.

Sebastião, agora, está vivendo com a família num pequeno barraco improvisado, de cerca de quatro metros quadrados, a pouca distância da sua antiga casa. A destruição das casas foi feita - soube-se / depois - em cumprimento a uma liminar concedida pela juíza Nazaré Brabo, da comarca de São Miguel do Guamá, para garantir à Fazenda Paraporã a posse da terra.

A ação destruidora dos homens da Paraporã, porém, não ficou só nisso. Eles destruíram também uma pequena escola feita pelos próprios colonos, de estuque, onde 42 crianças estudavam. A professora Onaide / Cordevil dos Santos teve de abandonar às pressas o local com as crianças. Essa escola seria reconhecida, dentro em breve, pela Prefeitura de São Domingos do Capim. Também foi destruída uma pequena capela de Santo Antônio, transformada pelos seus destruidores em cantina, segundo afirmou o padre Mariano Conti, vigário da paróquia de São Domingos do Capim.

PADRE ACUSA FAZENDEIRO -

- Para os fazendeiros eu sou um padre proscrito - diz o vigário Marino Conti, barnabita, 59 anos de idade, 22 dos quais vividos / no Brasil.- Eles dizem que tudo será resolvido se me tirarem do Quilômetro 48.

O sacerdote, que vive na Belém-Brasília desde o início de sua construção, aponta a Fazenda Paraporã como responsável pelo clima / de terror implantado em São Domingos do Capim, pois seus empregados cometeram as maiores atrocidades contra os colonos, para expulsá-los de suas terras. Acusa o administrador daquela fazenda, conhecido por Osvaldo, como o iniciador da ofensiva contra os colonos, e conta que houve até sequestros, para forçar os lavradores a deixar a região.

- O lavrador Martins Oliveira Silva - conta o padre - foi / sequestrado pelos empregados da fazenda e só recuperou a liberdade em Belém, depois de assinar um documento de venda da sua propriedade. Os / peões daquela fazenda também tentaram capturar uma viúva, no igarapé do Garatateua, mas foram impedidos pela reação dos colonos, que os puseram

Padre Marino Conti informou que na sua última missa, no Quilômetro 57, leu, para os colonos, uma mensagem recebida do Secretário do Interior e Justiça, Sr. Joaquim Gomes de Scusa, que diz o seguinte:

"Os colonos não têm por que abandonar suas terras. Têm em seu favor o despacho da Corregedoria. O inquérito para apurar as violências está sendo concluído. O processo de desapropriação da área está em estudo adiantado. O colono que fôr ameaçado pode recorrer à Justiça, que o encaminhará com as devidas garantias".

A SOLUÇÃO -

O Governador Fernando Guilhon manteve uma reunião, no Palácio Lauro Sodré, com os Secretários do Interior e Justiça e Segurança Pública, e ainda com o comandante da Polícia Militar do Estado. Ficou acertado nessa reunião o seguinte:

1) - Dar prosseguimento mais acelerado aos estudos para a desapropriação da área em litígio;

2) - manter um destacamento policial em São Domingos para evitar novos conflitos.

Para o Governador, a solução é a desapropriação das terras em litígio, "mas o Estado não tem poderes ditatoriais para fazer isso imediatamente". A questão está sendo examinada pela Secretaria de Agricultura, através do levantamento da área em conflito, e pela Secretaria do Interior e Justiça, quanto à competência legal do Estado para proceder a desapropriação.

- Existe um fato que precisa ser considerado - disse o Governador - a lei determina que as terras devolutas marginais ao eixo rodoviário são de propriedade do Governo federal. No caso de São Domingos do Capim, porém, a área em litígio é propriedade privada, e não terras devolutas, embora estejam localizada dentro dessa faixa. De qualquer forma, o Governo não tem poderes ditatoriais para decretar pura e simplesmente a desapropriação.

Enquanto o processo tem tramitação, o Governador Fernando Guilhon determinou a ida de um destacamento de 30 soldados da Polícia Militar para manter a ordem na área em litígio, evitando novos conflitos. Recomendou, porém, ao comandante da PM, coronel Douglas Farias, para que a ação policial seja apenas preventiva, e não punitiva.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

(P O E S I A S)

"O NATAL DO AGRICULTOR"

Autoria de: José Wilton - Caicó - RN

1

Vamos falar sôbre o Natal
Do bravo camponês,
Destemido homem do campo
Que também tem sua vez
Apesar de ser esquecido
Nao é bem compreendido
Só por moleza talvez.

2

O Natal, festa do povo
Também do agricultor,
Todos querem assistir
O nascimento do Salvador
Quorem visitar também
O presépio de Belém
Onde nasceu Cristo Redentor.

3

Todos querem visitar
O menino Jesus,
Todos estão conscientes
Que a consciência traduz
Sabem que Ele nos defende
E também d'Ele depende
E à Salvação nos conduz.

4

Glória a Deus nas alturas
Pai de tôda humanidade
E também aqui na terra
Aos homens de boa vontade,
Que compreendam o agricultor,
Que haja paz, justiça e amor
Para tôda a cristandade.

5

Glória a Deus nas alturas
E paz no lar todo dia,
Que haja compreensão,
Amor e muita alegria,
Justiça e liberdade,
Se acabe a perversidade;
Que haja paz e harmonia.

6

Que o nascimento de Jesus
Toque em nossos corações,
Nos corações endurecidos,
Cheios de ódio e paixoes,
Apaixonados pelo egoismo,
Esquecendo o cristianismo,
Fazendo perseguições.

7

Que haja mais compreensão
Entre empregados e empregador,
Um respeitande o outro
Do patrão ao morador,
Que não haja violência,
Que resolvam com prudência,
Com paz, justiça e amor.

8

Cada um veja no outro,
Cristo o nosso irmão.
"Amái-vos uns aos outros"
Diz o Evangelho em ação,
A violência não constrói,
Praticamente destrói,
Tornando-se uma má ação.

9

Se alguém já cometeu
Essa arbitrariedade
Lembre-se que faltou
Com amor e caridade,
Ou se pensa em fazer
Vejam que não pode ser
Cristão, e ter má vontade.

10

Que o Natal do Senhor
Seja uma ocasião
De pensar e refletirmos
Sôbre a nossa obrigação
De ser mais responsável,
Consciente e ser anável
Que é o dever do cristão.

11

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra também
É várias vêzes repetida
Esta mensagem que vem
Como uma afirmação
De paz, amor e união
E muitas vêzes a paz não tem.

12

Finalmente desejamos
A todos um feliz Natal
Para tôda a humanidade,
Inclusive, o homem rural
Glória a Deus nas alturas
Para tôdas criaturas
Que é a mensagem final.

R. G. do N O R T E.

DIOCESE DE NATAL - A 26 de novembro dêste ano, realizou-se um dia de Estudo nesta diocese com a participação de 17 militantes e a presença de um elemento da Equipe Regional. As reflexões partiram das preocupações do povo: falta d'água, problemas das terras, angústias, falta de condições para educação / da família. Viu-se que ninguém pode parar diante destas barreiras que se encontra, temos que nos unirmos para refletir.

DIOCESE DE MOSSORÓ - Nos dias 18, 19 e 20 de novembro, um elemento da Equipe Regional visitou a equipe de Evangelização da aquela localidade. Aproveitou nesta oportunidade para encontrar pessoas conhecidas. Juntamente com estas foi refletido o problema da água, comunidade de saúde, problema das terras, construção duma ponte e "qual o papel do cristão frente a êsses problemas do seu lugar?". Descobriu-se na reflexão, quantas pessoas vivem de braços cruzados, sem se preocupar com os outros; "se tivesse um homem capacitado, que respondesse por todos...", mas êles ficam parados. Apesar disto têm pessoas, cristãos de responsabilidade, que enfrentam com coragem as dificuldades, e vimos que muitos estão dispostos a continuar.

P E R N A M B U C O

ENCONTRO REGIONAL - RECIFE - Como acontece todo ano, mais ou menos nessa data, realizou-se no Seminário de Olinda, de 31 de Outubro a 7 de Novembro, o Encontro Regional da ACR. O tema de estudo para os primeiros dias (1, 2 e 3) foi sôbre a "Convivência dos Casais do Meio Rural Nordestino", isto, partindo das respostas apuradas pelos questionários, que muito / claro mostraram tal situação, como vivem os casais (marido e mulher). E nesta descoberta constata-se a despreocupação do / espôso e da espôsa na sua própria convivência que é a fonte / de crescimento da família e da comunidade.

Nos últimos três dias (4, 5 e 6) foi feita uma revisão do Movimento e seu crescimento nas pessoas e nas coisas. Em segundo ponto procurou-se descobrir os "apêlos de Deus dentro dêste crescimento" e, em terceiro lugar, "o que vamos fazer para / que nosso trabalho seja, cada vez mais, uma resposta aos apêlos de Deus frente à nossa vida".

O resultado dos trabalhos e conclusões do Encontro Regional / será publicado numa apostila. Vejamos aqui, porém, as conclusões dum debate a respeito do "Casal Engajado Neste Movimento de Evangelização", para melhor ajuda aos casais que participem de tal Movimento:

O casamento é, sobretudo, uma comunhão de vida de dois seres / humanos que partilham o mesmo ideal. Os casais cristãos engajados se sentem mais responsáveis na missão da Igreja perante os outros. Como conseguir isto no engajamento com seu meio / sem quebrar a Harmonia do Lar?

- 1) Que os casais, marido e mulher, cresçam carregando a / mesma preocupação, vivendo o mesmo ideal, a mesma fé, a serviço de seus irmãos e dos outros casais.
 - 2) Deve haver, por parte de cada um, o cuidado de não deixar o outro atrás:
 - porque não entende o trabalho do outro;
 - porque não tem o mesmo grau de consciência;
 - porque não tem a mesma formação, os mesmos "talentos".
 - 3) Que aquele que está mais adiantado, não despreze seus / companheiros, mas, renunciando por um tempo o seu próprio crescimento, ajude os outros a atingir o mesmo nível aonde está, para de novo caminharem juntos: como é mais seguro e mais cristão andarem juntos numa estrada / desconhecida, embora correndo o risco de se atrasarem / um pouco.
- Assim sendo, o casal, vivendo o verdadeiro amor, será / um testemunho vivo perante a comunidade.

Como fazer os filhos participarem do "engajamento" dos pais?

- 1) Fazer crescer nêles a vontade de servir e não de ser servido;
- 2) Ajudá-los a olhar com os "olhos do coração", isto é, com amor e respeito, os vizinhos mais desfavorecidos;
- 3) Criar um ambiente de confiança, amizade e alegria, dando a êles as responsabilidades que podem assumir, orientando-os através do diálogo e não pelo medo e pela força;
- 4) Dando a êles a oportunidade de rezar: falar com Deus, isto, dum maneira espontânea e não decorada, dando graças a Deus por tudo de bom que se encontra no mundo.

Sempre e em toda parte, de modo particular nas regiões em que se faz êsse trabalho de Evangelização, as famílias cristãs, encarnando o Evangelho em sua vida e dando exemplo de uma vida /

matrimonial cristã, oferecem ao mundo testemunho preciosíssimo de Cristo (A.A. 11).

DIOCESE DE AFOGADOS - Em setembro, visitou aquela área um elemento da Equipe Estadual (EE). Lá foi visitada uma capela e / houve vários contatos, por intermédio desse elemento. Reunindo-se pessoas mais responsáveis do meio foi feito um dia de / Estudo e reflexão. A ação apostólica do padre da paróquia ajudou muito na realização deste dia de Estudo.

O padre responsável pelo Movimento no Estado (EE) esteve na / paróquia de Salgueiro (diocese de Afogados), com dois leigos / do Agreste. Juntamente ao vigário de Salgueiro estiveram num sítio onde já existe um grupo de pessoas despertadas e preocupadas com o meio. Constatou-se o progresso feito por essas / pessoas ativas e responsáveis. Os leigos ficaram no sítio por mais alguns dias, visitando e reunindo as famílias para refletirem, na luz da fé, as próprias preocupações da vida do povo.

DIOCESE DE CARUARU - A Equipe Estadual esteve reunida em Gravata, paróquia da diocese de Caruaru, nos dias 19 e 20 de novembro, revisando e traçando um novo calendário de atividades para os dois meses seguintes.

ALAGOAS

DIOCESE DE PENEDO - De 9 a 12 de outubro deste ano, realizou-se um Encontro de camponeses na diocese de Penedo. Contou / com a participação de 12 camponeses, 3 padres e um diácono. Divididos em dois grupos, os camponeses refletiram sobre seus problemas, como valor de seus produtos: cooperativa, educação dos filhos, necessidades mais urgentes de suas comunidades, / etc. Procurou-se descobrir aí, os apêlos de Deus e sua missão de camponeses cristãos, à luz da Palavra de Deus.

As reflexões levaram os participantes às seguintes conclusões:

- a) continuarem a reunir-se para discutir seus problemas;
- b) unir-se e procurar despertar os outros companheiros;
- c) comunicar aos outros o que se sabe;
- d) ajudar o povo a tomar conhecimento do seu valor de homem;
- e) valorizar as pessoas;
- f) deixar o complexo de inferioridade;

Com sua presença e com sua participação em uma das reuniões, o bispo diocesano apoiou e incentivou este Encontro de camponeses.

P A R A Í B A - No domingo, 12 de dezembro, em Salgado, o bispo Dom José Pires, arcebispo de João Pessoa, conferiu a ordem de diáconato ao nosso amigo José Diácono de Macêdo.

Muita gente da cidade e das redondezas participou ativamente da grande cerimônia. Houve também três dias de estudo, como preparação.

José Diácono, com os seus companheiros da equipe de seminaristas, passou três anos nesta pequena cidade, se preparando para servir a Deus e ao próximo. Como dizia/ Dom José, na homília da missa, êsses jovens receberam / muito da comunidade que os acolheu, no início, sem entusiasmo (não se sabia as verdadeiras intenções deles) e depois os braços se abriram.

As pessoas que encontramos na cidade louvam sem restrições êsses jovens humildes, delicados com todos. Eles / deixarão a cidade, mas o trabalho de Evangelização começado nela vai continuar. Morando perto de Bananeiras, se dedicarão a um trabalho pastoral. Que um dia ou outro, / experiencias desse tipo possam se realizar novamente!

N O T Í C I A S V A R I A D A S

ENCONTRO NO RIO DE JANEIRO

Nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, um leigo e um padre deste Movimento estiveram no Rio de Janeiro, onde participaram do Encontro Nacional da CNBB, cujo objetivo desta era tomar conhecimento do andamento dos Movimentos apostólicos e suas atuações: como começaram e como continuam (método).

NOTÍCIAS DO PE SERVAT

Recebemos várias cartas do Pe. Servat. Apesar da distância, êle continua a viver no Nordeste, a compartilhar de nossas esperanças e sofrimentos. Participou durante dois meses, de um estudo em Paris e agora está com sua família, em Pamiers. Em nome de toda equipe de A.C.R., desejamo-lhe um feliz Natal junto a seus familiares, muita alegria e felicidade para o ano novo e uma breve volta ao Brasil.

P A R A Í B A - No domingo, 12 de dezembro, em Salgado, o bispo Dom José Pires, arcebispo de João Pessoa, conferiu a ordem de diáconato ao nosso amigo José Diácono de Macêdo.

Muita gente da cidade e das redondezas participou ativamente da grande cerimônia. Houve também três dias de estudo, como preparação.

José Diácono, com os seus companheiros da equipe de seminaristas, passou três anos nesta pequena cidade, se preparando para servir a Deus e ao próximo. Como dizia/ Dom José, na homília da missa, êsses jovens receberam / muito da comunidade que os acolheu, no início, sem entusiasmo (não se sabia as verdadeiras intenções deles) e depois os braços se abriram.

As pessoas que encontramos na cidade louvam sem restrições êsses jovens humildes, delicados com todos. Eles / deixarão a cidade, mas o trabalho de Evangelização começado nela vai continuar. Morando perto de Bananeiras, se dedicarão a um trabalho pastoral. Que um dia ou outro, / experiencias desse tipo possam se realizar novamente!

N O T Í C I A S V A R I A D A S

ENCONTRO NO RIO DE JANEIRO

Nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, um leigo e um padre deste Movimento estiveram no Rio de Janeiro, onde participaram do Encontro Nacional da CNBB, cujo objetivo desta era tomar conhecimento do andamento dos Movimentos apostólicos e suas atuações: como começaram e como continuam (método).

NOTÍCIAS DO PE SERVAT

Recebemos várias cartas do Pe. Servat. Apesar da distância, êle continua a viver no Nordeste, a compartilhar de nossas esperanças e sofrimentos. Participou durante dois meses, de um estudo em Paris e agora está com sua família, em Pamiers. Em nome de toda equipe de A.C.R., desejamo-lhe um feliz Natal junto a seus familiares, muita alegria e felicidade para o ano novo e uma breve volta ao Brasil.

Duzentos bispos do mundo inteiro, dos quais dez brasileiros, inclusive alguns padres, convocados pelo Papa, comunicaram-se e puseram em debates as conclusões dum trabalho que foi feito nas dioceses de todo o mundo, a respeito do "Ministério Sacerdotal", e da "Justiça no Mundo".

- O Ministério Sacerdotal - isto é, a vida, o papel do padre no mundo de hoje, como cumprir a sua missão na Igreja. Sempre trabalhando unido ao bispo, seu irmão e amigo. O padre é um homem/a benefício de todos, favorece à união do povo de Deus, não pode ser um homem partidário. Os bispos louvaram o valor do celibato consagrado, dom total a Deus. Alguns foram favoráveis à ordenação de homens casados, enquanto a maioria se opôs.

- A Justiça no Mundo - Dois terços da humanidade passam fome, enquanto o resto, a maioria, sendo cristã conhece um alto nível / de vida. Dum lado a miséria, que é um insulto ao Criador, do outro a riqueza, mantida à custa de condições infra-humanas.

Por que? Salário injusto que não permite viver-se como filho de Deus; desemprego geral nas cidades, no campo, muito dinheiro / gasto com armamento; comércio internacional que favorece sempre às nações ricas e desfavorece às pobres.

As conclusões do Sínodo ainda não foram publicadas. A imprensa / diz o seguinte, a respeito dessas conclusões: "Que a Igreja pratique a justiça em sua própria casa, que utilize bem os textos / da Bíblia para levar o povo cristão à prática da justiça.

N A S C I M E N T O S N A

F A M Í L I A D E A . C . R .

CANHOTINHO - No mês de outubro, em Canhotinho, uma criança veio regozijar o lar de nosso amigo Severino, militante cristão no / campo.

VITÓRIA DE STO. ANTÃO - Nasceu, no dia 15 de outubro, Maximínio Laércio, filho do casal Maximínio e Carmelita.

Desejamos a tôdas essas crianças que nasceram, também, aquelas que não nos foram comunicadas, saúde e felicidade.

Equipe Regional da A.C.R.
14 de Dezembro de 1971.